



SESSÃO DE		2010212018
FAVOR		18
VOTAÇÃO CONTRA		0
ABSTENÇÃO		0
O Presidente		

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ATA Nº 3/2018

Aos vinte e sete dias do mês de junho de dois mil e dezoito, levou-se a efeito nas instalações da Universidade Sénior de Massamá e Monte Abraão, sitas na Av. 25 de Abril, em Massamá, pelas 21 horas e 10 minutos, a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, presidida pelo Sr. Presidente da Assembleia, Manuel Lourenço Marques e secretariada por João Paulo Henriques (1º Secretário) e Sandra Raquel Viegas (2ª Secretária).-----

O Executivo da União das Freguesias de Massamá e de Monte Abraão fez-se representar pelo Sr. Presidente, Pedro Oliveira Brás, em presença de todos os restantes membros desse órgão. -

A sessão decorreu com a seguinte Ordem de Trabalhos (de acordo com a convocatória):-----

- 1- **Informações;** -----
- 2- **Apreciação e votação da Ata nº 1 da Assembleia de Freguesia realizada no dia 30.04.2018;** -----
- 3- **Apreciação e votação da proposta relativa à minuta de protocolo de Colaboração a celebrar entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a APDJ – Associação para a Promoção do Desenvolvimento Juvenil;** -----
- 4- **Apreciação e votação da relativa à minuta de Protocolo de Colaboração entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e o Rotary Club de Sintra, conforme proposta e documentos anexos, a submeter à Assembleia de Freguesia;** -----
- 5- **Apreciação e ratificação de proposta relativa à celebração de Protocolo de Estágio Curricular de Técnico de Multimédia, entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Escola Profissional de Tecnologia Digital;** -----
- 6- **Apreciação da informação escrita do Presidente acerca das atividades e da Situação Financeira da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, relativa ao 2º trimestre de 2018.** -----

O Sr. Presidente da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu os trabalhos dando as boas vindas a todos os membros do Executivo, da Assembleia e ao Estimado Público e colaboradores da Junta. -----

De seguida, lembrou que, sendo esta uma Assembleia Ordinária, estava previsto um período de 30 minutos, denominado «Período de ANTES DA ORDEM DO DIA», durante o qual os fregueses poderiam fazer uso da palavra procedendo previamente à devida inscrição junto da Sr. Secretária Sandra Viegas. Referiu ainda que esta sessão seria levada a cabo ao abrigo do novo Regimento de forma mais ou menos transitória. Referiu então que no Regimento estava estabelecido que as



4

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Moções e Votos de Pesar tinham de chegar à Mesa da Assembleia com uma certa antecedência, salientando que nesta sessão isso não tinha sido possível, mas que não seria por essa razão que não iriam ser colocados à apreciação da assembleia relativamente à anuência da sua apresentação.

Mais informou que cada freguês tinha cinco minutos para proceder à sua exposição (conforme o disposto no Regimento). -----

Em seguida, para constituir quórum, procedeu-se aos pedidos de substituição apresentados:-----

Bancada do PS – A Vogal Sara Godinho foi substituída pelo Vogal Manuel Salvador Reis; -----

Vogais Independentes – O Vogal José Barandas Salgado pediu substituição indicando o Sr. Vogal Sérgio Neves que por impossibilidade de comparência indicou a cidadã Ana Jesus Gonçalves. Tendo o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia solicitado e obtido a anuência da assembleia, a cidadã supracitada tomou o seu lugar; -----

Bancada do PSD – O Vogal João Paixão justificou a sua ausência mas não indicou ninguém para a sua substituição. -----

Pelo que após a constituição da Assembleia, conforme indica a folha de presenças desta Sessão, tinha-se um corpo de 20 (vinte) Vogais os quais, por ser verdade, dataram e assinaram:-----

pela Bancada do Partido Socialista (PS): Manuel Lourenço Marques, João Paulo Henriques, Sandra Viegas, José Augusto Rocha de Melo, Ana Paula Simões de Carvalho, Sérgio Rodrigues, Arnaldo Costa; Antonieta Rosa Gomes, José Fernandes, Maria Adelaide de Sousa e Manuel Salvador Reis.-----

pela Bancada do Partido Popular CDS/PP: Luís Manuel Ferreira Fernandes; -----

Vogais Independentes: Maria de Fátima Vieira Cristelo de Campos e Carlos Miguel de Oliveira Saldanha; Ana Jesus Gonçalves (proposta pelo PPM);-----

pela Bancada do Partido Social Democrata (PSD): Rui Coelho; -----

pela Bancada da Coligação Democrática Unitária (CDU): José António Coelho e Maria João Antunes; -----

pela Bancada do Bloco de Esquerda: José Alberto Barroso Dias e Rosa Maria Pereira.-----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, informou que gostaria de apresentar uma **Declaração do Presidente da Mesa da Assembleia** antes de iniciar os trabalhos que passou a ler: -----

«Ao tomar conhecimento, que o nosso Presidente da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, Pedro Oliveira Brás, foi eleito Coordenador Distrital de Lisboa da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) para um mandato de quatro anos, nas eleições que decorreram no



12

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

passado dia 30 de maio, ao encabeçar uma única lista concorrente, constituída por Presidentes de Junta e Presidentes de Assembleias de Freguesia, com autarcas, homens e mulheres do Partido Socialista, Partido Social Democrata e da Coligação Democrática Unitária e com representação em todo o distrito; -----

Depois da tomada de posse dos novos Órgãos Sociais, realizada a 21 de junho, em Arruda dos Vinhos, perante uma assistência que esgotava a sala (eu também estive presente) e na presença do Presidente da ANAFRE a nível nacional, o novo Coordenador fez um discurso mobilizador e já com objetivos bem definidos até final do ano de 2018. -----

Como Presidente da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, dou os parabéns e um forte abraço pela sua eleição e desejo-lhe as melhores felicidades e êxitos nas suas novas funções em prol dos fregueses do Distrito de Lisboa.» -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) fez questão de abraçar pessoalmente o Sr. Presidente da UFMMA, Pedro Oliveira Brás. -----

Prosseguiu, referindo que não tinha havido condições para a existência de uma reunião prévia com os representantes das várias forças políticas com representação nesta assembleia pois tinha tido estado de férias e sofrido um acidente que lhe tinha retirado mobilidade pelo que lhe tinha sido impossível realizar a referida reunião. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu o Período de Intervenção do Público dando a palavra ao freguês Carlos Costa, recordando que cada cidadão teria cinco (5) minutos para intervir de acordo com o Regimentado. -----

Tomou a palavra o Sr. Carlos Costa Henriques, moradora na Rua Pedro Sintra, Bairro 1º de Maio. Revelando a sua indignação, afirmou perentoriamente que o Bairro 1º de Maio estava esquecido e que era uma miséria. Exaltado disse nunca ter visto o bairro assim. Referiu então que: --

– o Eng.º Fraga Nunes tinha colocado árvores na Rua Pedro Sintra, as quais tinham sido tapadas com floreiras por alguém que ali se encontrava presente à sua frente; -----

– as árvores lá existentes estavam a partir-se e não eram podadas; realçando que o Sr. Presidente do Executivo tinha ouvido os moradores queixarem-se da falta da poda das árvores (estavam a tapar as janelas) e que lhes havia dito que iria tratar dessas árvores. Acrescentado que nada fora feito nestes 5 a 6 anos últimos. Revelando alguma indignação, afirmou que tinha 75 anos que era um homem sério, honesto e leal, e não admitia que dissessem as coisas e depois não as fizessem; -----

– havia mais de um ano que o candeeiro na Av. Infante D. Henrique estava avariado, -----



Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

realçando que a luz já era pouca e com menos um candeeiro menos luz havia; salientou que o presidente e a junta tinham conhecimento e que tinham obrigação de serem mais zeladores por Massamá e Monte Abraão; -----

– existia um buraco (50cm x 50cm) no passeio na Rua Pedro Sintra frente à Loja Solidária; realçou que no dia 15 tinha enviado uma mensagem para a junta com três fotografias; solicitou que fosse arranjado com a maior brevidade pois constituía grave perigo para crianças e idosos e informou que tinha sido ele próprio a tapá-lo com uma tábua para evitar que algo grave acontecesse;

– relativamente às hortas comunitárias, em terreno baldio (de onde se viam sair ratos e cobras); havia mais de um mês que não se ouvia máquinas a trabalhar; acrescentando que se estava a adiar e a adiar e nada se fazia, referiu que há mais de um ano tinham sido entregues carrinhos de mão lá no seu prédio e no entanto, não se viam avanços nas hortas; -----

– a paragem do autocarro na Av. Infante D. Henrique não servia a ninguém pois estava numa zona ventosa e ou se puxava mais para baixo ou se fazia uma paragem nova; acrescentando que uma vila da província tinha melhores paragens do que estas da cidade; -----

– o Parque de Jogos continuava com as obras paradas; há mais de dois anos que eram colocados papéis e papéis da Câmara e depois era um empreiteiro que se tinha ido embora e depois mais outros... e não havia meio; -----

– os ratos no bairro eram maiores que coelhos; -----

Concluiu, pedindo que os muros da Rua Pedro Sintra e da Rua Diogo Cão fossem pintados com murais como existiam em Queluz para dar um ar mais limpo, sugerindo que se poderia fazer obras solidárias. -----

Tomou a palavra o freguês João António, residente na Rua António Feijó, em Massamá. Após cumprimentar todos os presentes, disse que morava em Massamá havia dois anos e que esta era uma freguesia muito bonita. Afirmou que era com muita pena que via as ruas da freguesia tão sujas. Salientou que se fartava de apanhar sacos de plástico do chão na sua rua. -----

Informou que junto à sede da ARPIM havia uma mesa partida e representava um grande risco de acidente para as pessoas; solicitando que pelo menos fosse retirado o tampo. -----

Contou que nesse dia tinha ido fazer novamente o reconhecimento da ciclovia, pois era cicloturista havia muitos anos, costumava andar de bicicleta em Lisboa e conhecia muitas ciclovias. Disse então que a ciclovia que estava para ser inaugurada na sexta-feira seguinte estava muito mal em termos de segurança pelo que apelou à junta para que avaliasse o que havia a fazer para evitar acidentes. Explicando que se poderia dividir em duas partes: a que vinha do Cacém até à Av. 25 de Abril e que considerou segura; e depois a parte que entrava em Massamá, a qual, em sua opinião, era uma autêntica ratoeira. Disse então que esta podia e deveria ser melhorada em termos de



Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

segurança. Defendeu que assim não servia de nada, apelando à JF para fazer primeiro uma campanha de sensibilidade junto da população, referindo que as pessoas não podiam circular com cães com trela na ciclovia, nem ocupar totalmente a ciclovia. Disse ainda que as grelhas ao longo da ciclovia estavam perigosas pelo que pediu que fossem mudadas, explicando que tinham ranhuras longitudinais e entrando uma roda nelas era um perigo, poderiam causar acidentes, pois uma roda 28 poderia passar, mas sendo bicicletas das crianças com pneus mais finos, estas caíam. Salientou ainda que, a travessia das ruas exigia que estas estivessem sinalizadas com o produto vermelho que assinalava a proximidade de perigo; dizendo que não se tinha apercebido da existência de sinalização para os carros Reiterou que o problema eram as crianças, recordando que elas não tinham a noção do perigo como tinha um adulto. Disse ainda que todos aqueles sinais de stop junto às garagens, na travessia das ruas ofereciam perigo; pelo que numa ciclovia que devia ser um espaço de lazer e descontração não se podia nada e obrigava as pessoas a estar com mil olhos. Referiu que sempre que havia o cruzamento de ruas com ciclovias havia sinalização luminosa, o que era muito mais seguro. -----

Concluiu, dizendo que era um ciclista experiente e que confessava que dentro da freguesia, a ciclovia era uma autêntica ratoeira. -----

Tomou a palavra o freguês Albino Filipe. Iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes. Referiu então que tinha assistido à última assembleia na qual tinha sido aprovado o Regulamento de taxas dos serviços que oferecia à população e não tinha entendido muito bem porque razão o executivo tinha decidido reduzir a verba resultante das taxas cobradas aos feirantes da Feira de Monte Abraão. Defendeu que tinha assistido à discussão e que na tentativa de re-arrumar as taxas tinham havido algumas inconsistências, mas que não tinha conseguido perceber porque razão a verba arrecadada pela junta era inferior ao que era antes. Salientou que por outro lado havia um aumento muito significativo das taxas cobradas aos utentes, o que dava a sensação que a junta não cobrava suficientes verbas e aumentava a população com taxas e taxinhas, algumas com aumentos de 50% e 100%. Disse então que gostaria de ser esclarecido porque era que para feirantes, cuja grande parte já não pagava impostos e que vivia à margem do que era a lei da sociedade de uma maneira geral, faturando muito mais do que os comerciantes à sua volta eram reduzidas as taxas, pois era freguês e contribuinte há 30 anos nesta freguesia. -----

Relativamente à ciclovia, questionou o Sr. Presidente do Executivo se tinha sido feito algum estudo técnico sobre o impacto provocado pela ciclovia. Realçou que esta atravessava o coração da vila, zona muito congestionada de trânsito, pessoas e comércio, e que se tinham cortado zonas de passeio e faixas de rodagem. Acrescentou que a ciclovia tinha zonas em que se circulava perfeitamente e outras em que não se conseguia fazer 50 metros sem parar num stop; referindo que o ciclista dava três pedaladas e parava no stop e depois avançava e dava mais cinco pedaladas e



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

tornava a parar. Revelando a sua concordância com o freguês João António, afirmou que não fazia muito sentido em alguns troços; realçando que haveria outros troços com melhor traçado para ser desenvolvida sem passar pelo centro da vila. Realçou ainda que havia faixas de rodagem que tinham ficado extremamente estreitas para viaturas de emergência, de cargas e descargas (pois havia comércio abastecido diariamente e que deixando de ser possível encostar congestionavam o trânsito). Concluiu, reiterando que gostaria de entender se tinha existido algum estudo de impacto relativamente à ciclovia, pois parecia ter sido traçada a régua e esquadro, tendo-se simplesmente cortado faixas de estacionamento e rodagem sem se pensar nas devidas consequências. -----

Tomou a palavra o cidadão Rui Pereira, residente e comerciante em Massamá. Iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes. Referiu que possuía um estabelecimento na Av. 25 de Abril e que as cargas e descargas eram muito complicadas pois com a construção da ciclovia tinha restado apenas uma faixa de rodagem. Explicou que, por exemplo, quando vinha o senhor do gás para o descarregar já ninguém circulava, por outro lado quando ia ao armazém e queria descarregar o carro não tinha onde o parar só na faixa de rodagem. Recordando ainda que havia ali um *stand* de automóveis que não tinha como fazer entrar e sair os carros porque estavam lá os *pins*, perguntou como seria resolvido pois os estabelecimentos comerciais estavam a ser bastantes lesados e tinham uma carga fiscal pesadíssima. -----

Em resposta, tomou a palavra o Sr. Presidente da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão (UFMMA) Pedro Oliveira Brás. Iniciou a sua intervenção cumprimentando a Mesa, os Vogais, o Estimado Público e os Colaboradores. Começou por agradecer as palavras do Sr. Presidente da Mesa da AF, afirmando que os méritos eram fruto do trabalho de todos e portanto não só seus. -----

Em resposta ao Sr. Carlos Henriques, disse que ficava triste em ouvir dizer que o Bairro 1º de Maio estava esquecido porque, de facto, se havia coisa que não estava por parte da autarquia era esquecido. Realçou que bastava pensar na Loja Solidária, na requalificação do espaço público e no Projeto Hortas Solidárias que estão a ser desenvolvidos e na atribuição por parte do município de espaços abandonados a associações e coletividades para que o bairro voltasse a ter outra dinâmica e outra vida. Salientou que coisas para melhorar certamente que existiriam como existiam por toda a freguesia; realçando que o poder local e a vida autárquica tinham esta particularidade: o trabalho nunca estava terminado, havia sempre algo a fazer e a melhorar. -----

Relativamente à poda das árvores, recordou que, como era do conhecimento do freguês, não era uma responsabilidade da JF, mas sim uma competência da CMS. Afirmou que a junta, sempre que tinha conhecimento dessa necessidade, passava a informação ao município que tentava agendar a poda e a manutenção das árvores; referindo que muitas das vezes os serviços da JF tinham de insistir de forma continuada para que os locais fossem efetivamente tratados pelo que iria



Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

reforçar novamente o pedido. Disse ainda que o mesmo acontecia com a iluminação pública, que não sendo uma competência da JF, já se tinha falado várias vezes do candeeiro; recordando que numa visita do vereador com o pelouro do espaço público, este tinha ligado diretamente para os serviços de iluminação pública para que resolvessem essa questão. Reforçou que era algo que tinham vindo a insistir para que fosse resolvido. -----

Quanto ao buraco existente na Rua Pedro Sintra, referiu que não era uma calçada propriamente dita, resultava de uma tampa e a junta tinha de perceber quem era o responsável (ao que o Sr. Carlos Henriques disse que tinha sido feito pelo Rés-do-chão Direito); acrescentando que seria provavelmente do SMAS e portanto iria reforçar a necessidade de proceder ao arranjo. -----

No que se referia à paragem, disse já ter tido a oportunidade de fazer uma proposta à Câmara para que a deslocassem de lugar (porque estava numa zona ventosa e era muito desagradável para as pessoas ali estarem) não tendo ainda obtido uma resposta; salientando que tinham feito esse pedido a quando da conversa ocorrida com os moradores. -----

Relativamente às obras no Parque, referiu que, como era do conhecimento geral, tinha havido o abandono por parte do empreiteiro, tinham sido retomadas em maio para a sua conclusão, e o que neste momento faltava era chegarem os equipamentos infantis para serem instalados e depois serem realizados os trabalhos de finalização e portanto era exetável que durante o mês de julho ficasse concluída. -----

Sobre as questões colocadas pelo Sr. João António, relativamente à mesa, explicou que estava referenciada para ser tratada e que apenas ainda não o tinham feito porque era pesada e como a JF ia mudar a sua equipa de manutenção para um estaleiro lá próximo seria mais fácil para os colaboradores transferirem a pedra para lá. Quanto à limpeza das ruas, referiu que havia dias melhores e piores. Explicou que, por parte da CMS, tinha havido um reforço do quadro de cantoneiros afetos, nomeadamente a Massamá; informando ainda que a freguesia estava dividida em termos de limpeza e varrição, em Massamá era feita por administração direta e em Monte Abraão era por prestação de serviços. Agradeceu o reparo e disse que era importante sinalizar e dar nota disso.-

No que se referia à ciclovia, e em resposta às diferentes preocupações manifestadas pelos fregueses, explicou que a ciclovia que ligava Aqualva a Massamá estava inserida no contexto de uma rede clicável de 39 km de uma candidatura a Fundos Europeus e que tinham sido realizados não só estudos prévios e projetos de construção mas também a aspetos de especialidade (segurança, pavimentação) com vista a dar tranquilidade a quem circulava na ciclovia nos diferentes pontos de interseção existentes e também para garantir condições de segurança na sua utilização. Recordou ainda que nem todos os troços eram de uso exclusivo de bicicletas havendo faixas de cerca de 4,5 km partilhados (bicicleta/peão). Disse ter achado interessante a sugestão da campanha de sensibilização, afirmando que poderia ser benéfica pois nem sempre as pessoas respeitavam a



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

sinalização, umas por conforto, outras por desconhecimento de como deviam circular. -----

Relativamente aos estabelecimentos comerciais da Av. 25 de Abril, explicou que tinha sido reportado e a CMS iria corrigir a situação das cargas e descargas e também rebaixar o lancil para permitir o acesso ao *stand* e aos estabelecimentos comerciais. -----

Quanto às Taxas, aprovadas na última assembleia, recordou que existia desde 2007 uma taxa aprovada de 6€/m², o que significava que todo o feirante deveria pagar 6€ vezes o número de metros quadrados que ocupava. Realçou que a realidade encontrada tinha sido diferente, existiam feirantes a pagar pouco mais de 1€/m² e outros que pagavam cerca de 10€/m². Salientou que nesse exercício havia um valor total de receita e o que foi feito foi encontrar um equilíbrio entre a receita total e o suprimento da irregularidade existente, criando-se um modelo em que fosse claro para todos que o valor a pagar era o preço/m² de área ocupada em função da tipologia do negócio. Explicou que foi criado um modelo a partir das atividades económicas, partindo de um custo de 5€/m², encontrado no estudo económico-financeiro. Recordou que partindo dessa base foram diferenciados os valores a aplicar a cada atividade resultando que o espaço de restauração, padaria e pastelaria tinham uma taxa de 5€/m²; as frutas e os produtos hortícolas de 4,20€/m², o grosso da feira (sapataria, têxteis, vestuário) 4,10€/m² e os outros artigos 4€/m². Realçou que tudo isto tinha resultado das conversas que tinham decorrido com os feirantes, e a tentativa de chegar a um equilíbrio, em que por um lado a JF não fosse lesada e por outro por não haver um aumento significativo sobre os feirantes para não se correr o risco de ficar com uma feira vazia. Concluiu, referindo que todas as outras taxas resultavam do estudo-económico financeiro baseado nos investimentos (exemplificando com a US) e tendo em conta o determinado pela própria lei, acrescentando que foram apresentadas em assembleia, aprovadas e a partir de dia 3 de julho entrariam em vigor pois seriam publicadas no dia 2 de julho.-----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu o «Período de ANTES DA ORDEM DO DIA» informando a assembleia que no dia quinze de junho a Mesa tinha enviado um pedido de parecer para a ANAFRE e para CCDR (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional) relativamente à substituição dos vogais independentes. -----

Mais informou que, no desempenho das suas funções, tinha estado presente em representação da Assembleia de Freguesia (AF) da UFMMA em diferentes eventos, nomeadamente: eventos desportivos, culturais e religiosos. -----

Passou a informar que tinham sido apresentados à Mesa dois votos de pesar pela morte de José Manuel Rijo (Bancada do PS, Vogal Independente Maria de Fátima Campos) e duas Moções: --

- «MURPI» (Bancada da CDU); -----
- «Por uma Política Europeia (UE) de respeito pelas populações migrantes, por uma resposta



gr

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

de acolhimento de pessoas refugiadas, pelo repúdio às políticas xenófobas» (Bancada do BE). -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, colocou a admissibilidade da assembleia os votos de pesar e as Moções. -----

Após a anuência da Assembleia, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, passou a ler o Voto de Pesar pelo Falecimento de José Manuel Rijo apresentado pela Bancada do PS.-----

Tomou a palavra a Vogal Independente Maria de Fátima Campos que começou por cumprimentar todos os presentes. Referiu que na Moção não vinha referido o Padre António Aguiar. -

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, explicou que tendo tido dúvidas tinha solicitado informação à Dona Irene do secretariado da Igreja. Recordou que Monte Abraão tinha tido muitos párocos. -----

Retomou a palavra a Vogal Independente Maria de Fátima Campos que referiu que na Moção se podia ler, e passou a citar «antes da existência da Paróquia trabalhava ativamente», recordando que a Paróquia da Nossa Senhora da Fé tinha sido criada havia quarenta anos e que tinha sido nessa altura que o José Manuel Rijo tinha começado a trabalhar ativamente. Explicou que esteve a funcionar dezasseis anos numa garagem de uma vivenda e que a construção da Igreja tinha ficado concluída há vinte e quatro anos. Concluiu que o José Manuel Rijo tinha trabalhado com a paróquia durante quarenta anos. Propôs a alteração da parte do texto para «já a quando da criação como Paróquia há quarenta anos trabalhava ativamente para...» e recordou a necessidade de acrescentar o nome do Padre António Aguiar. -----

Aceite a alteração por parte da Bancada do PS, O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação o «Voto de Pesar pelo Falecimento de José Manuel Rijo apresentado pela Bancada do PS». (ANEXO 1) -----

VOTAÇÃO: -----

19 Votos a FAVOR -----

1 Abstenção (BE: Rosa Maria Pereira) -----

O «Voto de Pesar pelo Falecimento de José Manuel Rijo» apresentado pela Bancada do PS» foi APROVADO por MAIORIA com 19 votos a favor. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra à Vogal Independente Maria de Fátima Campos para apresentar o seu Voto de Pesar pelo



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Falecimento de José Manuel Rijo. -----

A Vogal Independente **Maria de Fátima Campos** referiu que o Sr. José Manuel Rijo tinha sido Presidente da Assembleia de freguesia durante o seu mandato pelo que esta Moção era partidária. Passou a ler. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, **Manuel Lourenço Marques**, deu a palavra à Vogal Independente **Maria de Fátima Campos** para apresentar o seu Voto de Pesar pelo Falecimento de José Manuel Rijo. (ANEXO 2) -----

VOTAÇÃO: -----
20 Votos a FAVOR -----

O «Voto de Pesar pelo Falecimento de José Manuel Rijo» apresentado pela Vogal Independente **Maria de Fátima Campos** foi **APROVADO** por **UNANIMIDADE**. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, **Manuel Lourenço Marques**, pediu a observação de um minuto de silêncio em memória deste ex-Presidente da Assembleia de Freguesia. -----

Findo o minuto de silêncio, foram retomados os trabalhos. O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, **Manuel Lourenço Marques**, deu a palavra à Bancada da CDU, Vogal **Maria João Antunes**, para apresentação da Moção «Saudação ao MURPI». -----

A Vogal **Maria João Antunes** passou a ler a Moção. -----

Após o período de apreciação, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (**Manuel Lourenço Marques**) colocou a votação a Moção «Saudação ao MURPI» (ANEXO 3). -----

VOTAÇÃO: -----
20 Votos a FAVOR -----

A Moção «Saudação ao MURPI» foi **APROVADA** por **UNANIMIDADE**. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (**Manuel Lourenço Marques**) deu a palavra ao Sr. Vogal **José Dias** da Bancada do BE para apresentação da Moção «Por uma Política Europeia (UE) de respeito pelas populações migrantes, por uma resposta de acolhimento de pessoas refugiadas, pelo repúdio às políticas xenófobas». O Sr. Vogal passou a ler. -----



Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Tomou a palavra o Vogal José Coelho da Bancada da CDU que afirmou que a sua bancada iria votar favoravelmente, mas relembrou que estas vagas de imigração que apareciam para a Europa não tinham nascido por acaso, eram fruto das políticas imperialistas da União Europeia (EU) que tem mostrado a sua verdadeira cara. Relativamente ao BE, disse que a sua bancada só lamentava que, quando foi do assalto para a destruição da Líbia, não se tivessem oposto a essa atitude da UE. Salientou que as coisas tinham antecedentes, e que agora se estava a sofrer as consequências, reiterando que tinha sido a Líbia, que era a Síria, e, portanto, era um ataque sistemático àquelas populações que fugiam da guerra, da fome e da miséria, e tinha-se dado também pelas políticas que têm sido desenvolvidas pela União Europeia no sentido da exploração daqueles povos aproveitando os recursos das suas matérias-primas e não implantando causas de desenvolvimento daquelas sociedades. Defendeu que também isto deveria ser lembrado numa moção deste tipo. -----

Tomou a palavra a Vogal Antonieta Gomes da Bancada do PS. Iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes. Relativamente à moção apresentada, revelou a sua concordância com os problemas levantados. Salientou que se tem assistido a uma onda de xenofobia por parte da Europa (em que se têm vindo a levantar vozes de pessoas com responsabilidades políticas pondo em causa os direitos humanos) e da América (em que se têm revelado situações dramáticas, nomeadamente nas redes sociais); afirmando tratar-se de situações que provocavam, inclusivamente, consternação. Realçou que se tem assistido a uma falta de solidariedade e de humanismo jamais visto. -----

Afirmou então que, apesar de tudo isto, tinha de colocar um parêntese. Defendeu que este era um órgão do poder local e que quando se debatiam estas matérias tinha de se ter em conta de que se tratavam de matérias do poder central e que na Assembleia da República tinham já sido tomadas posições relativamente a esta onda de xenofobia. Referiu que por isso, seria bom cingirem-se e terem em conta as competências de cada um dos órgãos, para evitar inclusive, conflitos de competências, pois por vezes existiam competências que eram concorrentes. Acrescentou que, vincular este órgão autárquico, esta assembleia, a tomadas de posição do âmbito da governação central, a questões diplomáticas, era algo problemático. Referiu ainda que esta moção tinha sido já discutida na assembleia municipal e os argumentos tinham sido válidos; salientando que se efetivamente, a bancada do BE estivesse disposta a subtrair algumas alíneas, não veria problemas em aprovar a moção pois seria menos polémica. Concluiu, afirmando que não questionava o conteúdo, mas sim o conflito de competências entre poder central e poder local, reiterando que eram essas as dúvidas que se lhe colocavam. -----

Tomou a palavra o Vogal Independente Carlos Saldanha que iniciou a sua intervenção cumprimentando protocolarmente todos os presentes. Disse então que se sentia muito incomodado



Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

quando lhe passavam atestados de «menoridade». Defendeu que tinha sido eleito para representar pessoas e, se calhar, os locais, conseguiam pensar mais sobre estes assuntos e tinham uma posição a tomar. Acrescentou que, como eleitos, tinham o direito de se pronunciar sobre assuntos nacionais, do município e da freguesia. Relativamente à posição do PS, disse achar piada, pois ouvia-se o discurso sobre igualdade de direitos e sobre direitos humanos, mas que se tratava de populismo puro e simples, pois quando chegava à hora de fazer alguma coisa, descobria-se que não tomavam as atitudes que deviam tomar; salientando que este era um problema do PS. Realçou ainda que se tratava de obediência política, pois sabia que eram orientações que vinham do governo, passavam pela câmara e chegavam ali e, o PS iria ter o mesmo sentido de voto, reiterando que se tratava obviamente de uma posição política. -----

Concluiu, reafirmando que não gostava de atestados de menoridade e também não gostava de atestados de estupidez e, neste caso, percebia-se que era uma obediência ao PS, era uma posição política e não só a nível local. Recordou então uma notícia de 21 de abril de 2018 em que António Costa dizia que o país precisava de imigração devido à falta natalidade, acrescentando que depois se tomava esta atitude. -----

Tomou a palavra o Vogal José Dias da Bancada do BE. Começou por dizer que não sabia muito bem como classificar a intervenção da sua colega Vogal do PS pois nunca lhe passaria pela cabeça que alguém nesta assembleia lhe pudesse coartar a possibilidade de discutir qualquer que fosse o tema: local, nacional ou internacional. Salientou que não tinham sido eleitos para discutir os problemas de Massamá e Monte Abraão exclusivamente. Realçou que eram um órgão autárquico e que a partir do momento que as bancadas podiam apresentar moções, estas poderiam abranger qualquer tema de índole local, nacional ou internacional, pelo que não entendia esta posição da bancada do PS. -----

Informou então que, a Moção aqui apresentada não era a que tinha sido apresentada na assembleia municipal, pois os vogais da sua bancada tinham tido um enorme cuidado para que não houvesse a menor possibilidade de se argumentar dessa maneira (que era a que estava na calha), a de que se poderia criar um conflito diplomático ao afirmar-se que o governo italiano era um governo xenófobo e eurocético; realçando que era o que todos diziam de qualquer forma e em qualquer lado. Salientou que a Vogal podia até não concordar, estava no seu direito, mas dizer concordar e afirmar que, pelo facto de sermos só uma autarquia, não poderíamos discutir este tema, não aceitava. -----

Concluiu, solicitando que o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia lhe dissesse concreta e exatamente quais eram as temáticas sobre as quais não se podiam debruçar. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) disse que poderia discutir tudo o que estava previsto na lei e no Regimento da Assembleia. -----

Tomou a palavra o Vogal Luís Fernandes da Bancada do CDS. Começou por



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

cumprimentar todos os presentes. Disse então que, relativamente a este tema a bancada do CDS tinha escrito um artigo no jornal «Acontece». Referiu que a postura da sua bancada relativamente a este tema (que considerou um tema global) era de que, como autarcas, deveria ser analisada em termos locais. Defendeu que os autarcas tinham a obrigação de perante uma situação calamitosa em que se estavam a tratar pessoas de uma maneira infame (referindo que aqui tinha alguma discordância relativamente a se era ou não uma questão xenófoba, salientando que estes partidos populistas estavam a induzir comportamentos xenófobos e seria preciso perceber porquê), tentar perceber porque era que estes partidos estavam a ganhar eleições e levavam a situações que todos nós condenávamos. Realçou que a primeira questão deveria ser perceber porquê e depois questionarmo-nos como se iria combater essas situações que estavam a acontecer. Realçou que nessa temática se deveria deitar para trás das costas o facto de se ser de direita ou de esquerda. Referiu que se fossemos a falar de migrações ter-se-ia muito para falar, desde os países do Bloco de Leste até as migrações entre a África e a Ásia derivadas da políticas da extrema-esquerda e de extrema-direita, pelo que achava que não era por aí que se tinha de agarrar no tema. -----

Defendeu que o assunto em Sintra tinha de ser analisado numa vertente demográfica. Recordou que estava previsto recebermos cerca de 4000 famílias no país e que a câmara estava a fim de acolher algumas famílias e que até já tinha recebido algumas; defendendo que a preocupação da assembleia deveria ser tentar perceber como estava a ser feita essa integração. Disse então que gostaria de saber por parte do executivo quantas famílias já acolhemos quantas iríamos acolher e como estavam a ser integradas; realçando que era essa a responsabilidade dos vogais eleitos. -----

Concluiu, afirmando que não poderia concordar com a posição da bancada do PS e pensava ser uma obrigação desta assembleia zelar pela integração dessas famílias acolhidas. -----

Tomou a palavra o Vogal Rui Coelho da Bancada do PSD. Iniciou a sua intervenção apresentando os seus cumprimentos a todos os presentes. Começou por aconselhar o PS a não cair na tentação da presunção da maioria, a não seguir os milhões e a não se deixar ir pela cartilha porque como vogais eleitos eram livres de apresentar qualquer moção que entendessem preciosa de ser discutida. Afirmou que o PSD não se revia nas políticas xenófobas mas que se iria abster porque o seu conteúdo era demasiado duro e muito incompleto. -----

Tomou a palavra a Vogal Antonieta Gomes da Bancada do PS. Iniciou a sua intervenção dizendo que como eleitos tinham efetivamente liberdade de exprimir a sua opinião, mas que uma coisa era a liberdade individual e outra a liberdade coletiva. Reiterou que se corria o risco de conflito de competências. Afirmou que se podiam de facto discutir todas as matérias, mas que se teria de ter em atenção as suas competências. Salientou que não era uma questão de menoridade, pois também ela fazia parte da assembleia; defendendo que se tratava de uma questão de enquadramento jurídico, pois por vezes existiam competências concorrentes. Reiterou que essa Moção tinha



G

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

algumas alíneas que iam para além do possível; pois chamar um governo de xenófobo trazia-lhe a dúvida se não se estaria a incumprir no princípio da não ingerência dos assuntos internos. Realçou que havia aqui também uma questão relativa ao direito internacional. Disse então que se fossem retiradas a alínea d) e a conclusão tornar-se-ia mais pacífica e menos polémica. -----

Tomou a palavra o Vogal José Dia da Bancada do BE que disse que se se retirasse a alínea d), se calhar teria de tirar a f) porque falava do líder da Polónia e, se calhar, depois a que falava da EU, tornavam-se as coisas anódinas, não se mexia com nada, nem com ninguém, não se davam nomes, mas depois... «coitados dos imigrantes, é chato morrer no Atlântico». Protestou então veementemente, afirmando que quem os matava tinham nomes (e neste caso, alguns italianos) e perguntou qual era o problema. Referindo que, se condenava a atitude, perguntou porque não se podia vincular. Defendeu que se tratava da magenta desculpa. Protestou, dizendo à bancada do PS que não era correto porque podia não se concordar, podia dizer-se que era hediondo...mas não se vinculavam... Realçou que era importante ficar escrito que o PS não se vincularia e não aceitava esta Moção. Concluiu, reafirmando que a sua bancada não alterava nada na Moção.-----

Tomou a palavra o Vogal Independente Carlos Saldanha. Começou por dizer que a Vogal tinha dito algo muito importante, que era a consciência coletiva, uma consciência política e partidária; concluindo que portanto, a vogal obedecia a essa cartilha e a essa consciência coletiva. Instou a que a sua bancada assumisse uma vez por todas a sua consciência política e partidária. Referindo que já todos tinham percebido isso, desafiou a bancada do PS a assumir o voto, a sua posição política e partidária de uma vez por todas. Realçou que vinham para esta assembleia falar-se igualdade e de direitos humanos e depois quando chegava o momento de tomar uma atitude, tinham medo, escondiam-se. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) disse que a discussão estava a tomar proporções inadequadas, o que só vinha provar que o Regimento era muito importante, que os documentos deveriam ser enviados atempadamente e que se devia pensar muito bem em casa, porque senão perder-se-ia muito tempo a discutir estes temas entrando-se em diálogo o que não era o ideal para o funcionamento da assembleia. -----

Tomou a palavra o Vogal José Coelho da Bancada da CDU que disse que já se tinha percebido claramente qual era a posição das pessoas; aconselhando o Sr. Presidente da Mesa, a passar à votação. -----

Tomou a palavra o Vogal Luís Fernandes da Bancada do CDS que reiterou que o CDS também não concordava com as palavras utilizadas no texto e por essa razão iria abster-se. Lançou um repto o de se procurar saber como estava a situação dos migrantes na autarquia, como estavam a ser integrados pois era essa a grande questão de fundo; acrescentando que era importante para todos os eleitos: saber onde e como estavam a ser integrados. Concluiu, referindo que a tragédia



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

estava lá e que sempre tinham existido governos xenófobos de esquerda e de direita, que não se devia escamotear; salientando que o que lhe interessava era saber o que se passava no seu território. Disse ter a certeza que o executivo da UFMMA, junto da CMS, podia vir a saber o que se estava a passar na realidade em Sintra em termos de integração desses migrantes. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) disse então que ficava lançada esta questão, saber-se como se estava a fazer a integração e a desenvolver a temática das migrações dentro do concelho; pois dizia respeito a todos nós. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação a Moção «Por uma Política Europeia (UE) de respeito pelas populações migrantes, por uma resposta de acolhimento de pessoas refugiadas, pelo repúdio às políticas xenófobas» (ANEXO 4). -----

VOTAÇÃO: -----

7 Votos a FAVOR (BE, CDU, Vogais Independentes) -----

13 Abstencões (PS; PSD; CDS) -----

A Moção «Por uma Política Europeia (UE) de respeito pelas populações migrantes, por uma resposta de acolhimento de pessoas refugiadas, pelo repúdio às políticas xenófobas» foi APROVADA por MAIORIA com 7 votos a favor. -----

Tendo o Vogal Sérgio Rodrigues da Bancada do PS solicitado o uso da palavra antes de se entrar na OT, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) concedeu-o. -----

O Sr. Vogal começou por dar os parabéns ao Sr. Presidente do Executivo Pedro Oliveira Brás por ter sido eleito coordenador da delegação distrital de Lisboa da ANAFRE, cargo de grande responsabilidade, o que não era por acaso e não era todos os dias que um responsável da nossa freguesia assumia uma tal responsabilidade, era o reconhecimento da sua competência. Disse que não tinha sido por acaso que se tinha tido um mandato de quatro anos muito bem-sucedido; pelo que aqui ficava uma palavra de louvor. Referiu ainda que, à semelhança do que já era feito na UFMMA com campanhas de sensibilização, propôs que a JF, que propusesse ao SMAS campanhas de sensibilização, pois existiam determinados serviços disponíveis que podiam ser melhor divulgados, como o horário das recolhas de lixos e de monos, pois as pessoas podiam fazer marcação e era algo que as pessoas desconheciam, como desconheciam também que ao domingo não havia recolhas. ---

Recordou ainda que existia um projeto inovador na freguesia, o da valorização do Comércio

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Local, acrescentando que gostaria que fosse feita uma atualização do projeto «Cartão Freguês». -----

Tomou a palavra o Vogal José Coelho da Bancada da CDU que disse que gostaria de tratar de alguns assuntos mas que a hora estava já adiantada, pelo que aconselhava os senhores membros da assembleia a ler o artigo da CDU publicado no «Acontece» sobre as obras que se arrastavam indefinidamente, além do estacionamento e da mobilidade... Referiu que a sua bancada já tinha solicitado em assembleia que esses temas viessem a debate para a OT. Referiu que não tinha vindo na anterior porque era uma sessão extraordinária pelo que sugeriu que este assunto (a mobilidade) fizesse parte da OT da próxima AF. -----

Deu nota de que não via na OT a inclusão de dois pontos que na sessão ordinária Nº 1 de 30 de abril (Ponto 14. Apreciação da Informação Escrita do Presidente acerca das atividades e da Situação Financeira da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, relativa ao 1º trimestre de 2018; e o Ponto 15 Tomar conhecimento do Relatório de Avaliação do Estatuto do Direito de Oposição do ano de 2017); salientando que um deles era de apresentação obrigatória e o outro que seria também obrigatório se houvesse alguém que requeresse ao exercício do estatuto do direito à oposição. Realçando que a sua bancada queria proceder a essa discussão pelo que perguntou ao Sr. Presidente se queria colocar na OT desta sessão os pontos 14 e 15. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, disse então que relativamente ao Ponto 14 da Sessão Ordinária de 30 de abril tinha ficado decidido que, uma vez entregue o documento, se houvesse dúvidas, estas poderiam ser endereçadas ao Sr. Presidente do Executivo e seriam respondidas por ele, por escrito via *e-mail*. Mais informou que não tinham havido questões desse âmbito. Concluiu que para o Ponto 14 de apresentação obrigatória tinha sido ressalvada essa questão e que não tinham havido por parte de nenhuma bancada pedido de informação sobre o Relatório. -----

Tomou a palavra o Vogal José Coelho da Bancada da CDU que reforçou que estes pontos obrigatórios tinham de ser apreciados e discutidos em assembleia. Disse ainda recordar-se que na assembleia anterior tinham sido feitos alguns reparos relativamente à ata e o Sr. Presidente também tinha dito para enviar por *e-mail*. Reiterou que a sua bancada não faria nada por *e-mail*, porque era em assembleia que se aprovavam os documentos e se propunham as alterações; salientando que se estava a receber a documentação praticamente “em cima” das assembleias. Realçou o facto de a Informação Escrita do Presidente relativa ao 2º Semestre ter chegado às bancadas havia cerca de 24h, pelo que o levantamento tinha sido feito no próprio dia; salientando que grande parte dos membros da assembleia não teria lido os documentos. Referindo que sendo reformado, tinha alguma disponibilidade, mas que as pessoas que iam para o seu emprego tinham muito pouca



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

disponibilidade para lerem minimamente os documentos. Concluiu que era importante respeitar prazos mais alargados, aliás a lei assim o previa. -----

Em resposta, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques), relativamente às atas, disse que sempre tinha sido hábito enviar por *e-mail* sugestões antes de passarem à redação final virem à assembleia para serem apreciadas e votadas. Referiu que sabia que a ata não tinha sido enviada muito antecipadamente devido ao acidente que sofrera e por ser uma ata de cinquenta e tal folhas e tinha dado muito trabalho para vir a esta sessão; afirmando que conhecia e reconhecia publicamente. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente da UFMMA, Pedro Oliveira Brás para resposta às questões colocadas. -----

Relativamente à recolha do lixo, disse que efetivamente tinha-se passado por um período de transição e havendo ainda contratos em vigor possibilitava algumas questões aos SMAS. Informou então que no próximo ano (2019) iria haver o reforço de aquisição de mais viaturas para a recolha dos lixos, tendo sido já adjudicados novos contratos para a aquisição de 46 novas viaturas no valor de aproximadamente 25 milhões de euros pelo que seria necessário o visto do tribunal de contas. Salientou que o próprio SMAS, juntamente com a CMS, vinha a desenvolver planos de implementação a médio e longo prazo de substituição da contentorização para soluções integradas onde for possível, tirando da superfície os contentores existentes. Mais informou que, estava prevista a construção de quatro ecocentros, espaços para tratamento do lixo produzido no nosso território; acrescentando que um deles seria construído no Casal da Barota, em Massamá Norte. Disse ainda que iria servir a cidade de Queluz e que iria ter todas as valências de recolha dos lixos produzidos desde os verdes aos monos. Referiu que tudo isso iria levar a campanhas de sensibilização junto das pessoas e nas escolas; acrescentando que o SMAS e a Câmara iriam utilizar os meios que entendessem para fazer chegar o mais possível essa mensagem, algumas noções práticas sobre a forma como nos devíamos comportar relativamente à produção do lixo. -----

Relativamente ao projeto «Cartão Freguês», informou que tinha vindo a ter um grande desenvolvimento havendo já duzentas lojas aderentes e tinha sido iniciada a abordagem a espaços de restauração pelo que contava já com espaços de restauração; acrescentando que estava agora numa fase de abordagem ao comércio *online* pelo que iria ser possível adquirir produtos e serviços via online com descontos do Cartão Freguês; salientando que era uma abordagem diferente ao habitual e que tinha permitido a evolução do projeto. Salientou que tudo isto tinha levado a uma maior adesão ao projeto por parte dos fregueses. Referiu então que a iniciativa que brevemente iria estar disponível seria a um vídeo de divulgação do projeto; acrescentando que se estava a pensar em iniciativas mais lúdicas que viessem a promover uma maior proximidade entre as pessoas e as lojas.

Relativamente às obras, salientou que, se havia matéria em que a JF tinha tido a



Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

preocupação de abrir à comunidade, eram estas intervenções no espaço público. Realçou que não havia obras promovidas pela JF ou pela CMS que fossem publicitadas, não tivessem tido sessões de apresentação e recolhas de opinião, esclarecimentos prestados pelas vias tradicionais, como até através de meios de comunicação onde se esclareciam as pessoas sobre as dificuldades e constrangimentos. Referiu ainda que se faziam reuniões públicas descentralizadas também para prestar esclarecimentos e fazer pontos de situação; pelo que não era tudo verdade o que o vogal referira. Concluiu, dizendo que dizer que não havia era diferente de dizer que se podia melhorar. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, abriu o período da «ORDEM DO DIA», com o Ponto 1 – Informações, dando a palavra ao Sr. Presidente da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão (UFMMA) Pedro Oliveira Brás. -----

O Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás) tomou a palavra. Disse então que não sendo seu hábito utilizar este ponto, tinha no entanto de o fazer porque o assunto que trazia era de relevância extrema para a vida da freguesia; aludindo que este seria o período mais adequado para partilhar com a assembleia esta questão. Explicou que o que estava em causa tinha a ver com um processo judicial, no qual a Junta de Freguesia era uma das Rés, processo esse referente à privação de propriedade privada, correspondendo à ocupação de três lotes de terreno sito em Monte Abraão, designado como «Bairro dos Desalojados» situado junto à Escola Ruy Belo. -----

Informou então que no final da semana corrente a JF tinha sido notificada pela sociedade de advogados que a representava sobre a sentença e portanto havendo sentença era sua a obrigação e do executivo dar nota do processo e da sua conclusão. -----

Afirmou que o que estava em causa eram factos datados de 2010, aquando das obras de remodelação das condutas de água naquela zona acrescentando que tendo o empreiteiro necessidade de instalar o estaleiro e, sendo o dono da obra o SMAS, este tinha dado a indicação ao empreiteiro para abordar a JF de Monte Abraão (cuja presidente à data era a Vogal Fátima Campos, ali presente) para que lhe indicasse o local onde deveria fazer a instalação do seu estaleiro. Referiu então que tinha havido um período em que efetivamente tinham havido indicações sobre o local exato onde deveria ser colocado o estaleiro, tendo sido depois colocado naquela zona privada em três lotes pertencentes à autora do processo. Informou que o processo judicial tinha-se iniciado em 2015 e tinha tido agora a sua conclusão, remetendo a Junta para a seguinte decisão (passando a citar): -----

«Face ao exposto:

A - julgo a presente ação parcialmente procedente, por parcialmente provada, e, em consequência: -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

– a.1)- *condeno a 2ª Ré União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão a restituir os lotes 5 e 7, correspondentes aos imóveis descritos na Conservatória de Registo Predial de Queluz, sob os números 646/20111118 e 647/20111118, à Autora, desocupando-os e removendo a vedação e portão, entregando-os livres e desocupados de pessoas e bens;*-----

a.2) *condeno a 2ª Ré União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão a pagar à Autora a título de indemnização, pela privação do uso – desde Maio de 2010 até ao presente a quantia de € 120 000,00 (cento e vinte mil euros), a que acrescem juros de mora até efetivo e integral pagamento, à taxa legal.* -----

a.3) *Condeno a 2ª Ré União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão a pagar à autora a título de indemnização pela privação do uso a quantia mensal de € 1800 (mil e oitocentos euros) desde o presente, até à efetiva restituição ordenada em a.1);* -----

a.4) *Absolvo a Ré União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão do demais pedido deduzido contra si.* -----

a.5) *Absolvo a Ré Município de Sintra e a Ré Oliveiras S.A. do pedido contra elas formulado.»*-----

O Sr. Presidente do Executivo salientou que isso significava que a JF tinha sido condenada ao pagamento de 120 000€ (cento e vinte mil euros) mais juros de mora (o que pode atingir cerca de 230 000€ a 250 000€), e em 1800€/mês enquanto o espaço estivesse ocupado e não fossem retirados as pessoas e bens. Realçou que esta quantia representava mais de 20% do orçamento. Realçou que deveria deixar todos cientes de que: -----

– a JF defenderia os interesses da autarquia neste processo; e -----

– todos teriam de ter a sensibilidade de perceber que os meses vindouros não viriam a ser certamente fáceis se efetivamente esta sentença transitasse em julgado. -----

Referiu que o executivo estava ainda a analisar a sentença e os seus pontos e que ainda não sabia qual seria o aconselhamento dos advogados que representavam a JF neste processo. Disse ainda que não poderia deixar de partilhar uma sentença feita em sede da Comarca de Lisboa e dizer que iria defender os interesses da UFMMA neste processo como era costume da JF fazer em todas as outras questões, por mais práticas ou mais complicadas que fossem. Realçou que iriam precisar uns dos outros para levar a bom porto a vida da UFMMA nos próximos tempos. -----

Tomou a palavra a Vogal Independente Maria de Fátima Campos. Informou que tinha estado presente na última sessão desse julgamento e que estava boquiaberta. Disse então, cito: *«Para já... para dizer que a advogada que estava aqui da junta era muito fraquinha e que, por toda a argumentação que lá foi exposta, tudo levava a crer que todos seriam condenados menos a junta; porque aquele terreno desde sempre foi ocupado por circos, estacionamento, depois havia lá o Bairro dos desalojados, havia lá depois o Bairro dos ciganos. Tudo isso foi lá dito! Entretanto a*



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

“Oliveiras” quando começou a fazer a obra dos SMAS utilizou aquilo como estaleiro.» -----
Questionou então o Sr. Presidente se a CMS não tinha sido condenada.

Em resposta, o Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás) disse então que só a Junta de Freguesia o fora. -----

A Vogal Independente Maria de Fátima Campos prosseguiu e (passo a citar): «*Por autorização ou não da Câmara a “Oliveiras” construiu lá o estaleiro, foi-se embora e não retirou. Isso, penso que a pedido de um dos empreiteiros que trabalhava para a junta. Mas, sem a junta saber, obviamente. Isso acho que tinha ficado muito bem provado, perante todos e perante as testemunhas que lá estiveram, que tinha sido desta forma. Eu inclusive contei a história da questão do Bairro dos Desalojados e que, quando tinha saído de lá o Bairro dos Desalojados e foram para o Bairro 1º de Maio, foram para lá os ciganos, saíram os ciganos foram para lá... tudo, esteve lá tudo. Não se percebe porque é que a junta... Eu acho que foi a advogada da imobiliária. Os terrenos eram dos herdeiros do Almeida Garrett. Eu se fosse a junta, recorria da sentença, não deixava assim. Não pagava assim de ânimo leve.*» -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás). Disse então que não querendo ler as vinte e cinco páginas da sentença, lhe parecia importante deixar ali duas ou três notas. Referiu então que a perplexidade que a Sra. Vogal Fátima Campos devia ter não era sobre a advogada ou os advogados, mas sim nos depoimentos por si prestados e que estavam transcritos no processo; acrescentando que aquilo que a juíza tinha entendido foi que (e passou a ler): «... *Fica-nos apenas a perplexidade, a que a Presidente da Junta de Freguesia não conseguiu dar resposta aquando da sua inquirição como testemunha, de saber (i) se a Junta sabia não ser proprietária do terreno, (ii) se a Junta tinha a convicção que o “Bairro dos Desalojados” era pertença da Câmara Municipal, então, por que razão e ao abrigo de que legitimidade emitiu a Junta de Freguesia uma declaração a ceder o terreno para instalação do Estaleiro? Se nenhuma ligação subjectiva tinha com o terreno, não se descortina a razão de ser da emissão de tal declaração!*» -----

O Sr. Presidente realçou que a vogal sabia que o tinha feito e que tinha sido a junta a fazê-lo (ao que a Sra. Vogal disse que sim). Disse então que não era este o fórum para a discussão; acrescentando que a sentença assim o determinara e que se tratava de uma condenação com base em depoimentos, testemunhos e factos apresentados nessas três sessões do julgamento, e nos trabalhos prévios de preparação. Salientou que, efetivamente havia uma declaração de cedência passada pela junta de freguesia, havia depoimentos das testemunhas do processos e que a juíza tinha entendido deliberar que a única ré condenada seria a junta em função. Explicou que o que a juíza tinha sublinhado era que entendia que havia manifesta negligência para o ato, passando a citar: «*O facto é-lhe, pois, imputado a título de negligência consciente*». O Sr. Presidente salientou que, isto queria dizer que, sabendo-se que os terrenos não eram propriedade da junta, tinha-se passado



Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

na mesma uma declaração e não se tinha tido o cuidado de validar quem era a sua real proprietária. Afirmou ainda que, da leitura que tinha feito, haveria ali matéria de defesa, pois a declaração não mencionava o local específico, podia ser aquele como outra parte. Disse então que havia ali um conjunto de factos que tinham de ser analisados e vistos de forma cuidada até ao final do prazo da decisão de recurso, pois era uma ação com grande probabilidade de ocorrer. Concluiu, reforçando que a sentença ia um determinado sentido porque a única entidade que não tinha nada de participar no processo, participando, sendo a parte mais fraca, tinha acabado por ser a mais lesada com esta sentença. Finalizou, dizendo à Sra. Vogal Fátima Campos que lhe poderia enviar uma cópia da sentença, referindo ainda que a junta estava a fazer ainda a avaliação dos 37 pontos que fundamentavam a decisão. -----

Tomou a palavra a Vogal Independente Maria de Fátima Campos que disse que, obviamente, não acreditariam que não soubesse. Referiu que sabia de quem era o terreno e que haveria ali também correções a fazer, pois, vivendo em Monte Abraão desde 1993 e sendo autarca desde 1994, sabia perfeitamente de quem era aquele terreno. Acrescentou que quem disse que não sabia tinha sido o ex-Vogal da junta, o Fernando Carona. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás) que recordou que a juíza na sua fundamentação dizia que a Presidente da junta sabia que não era proprietária, realçando que estavam as duas a dizer a mesma coisa; referindo que a juíza não dizia que a presidente da junta na altura não sabia, salientando que era precisamente o contrário. -----

Tomou a palavra a Vogal Independente Maria de Fátima Campos dizendo que o espaço que a “Oliveiras” tinha usado era habitual, e que a Sandra Viegas sabia disso, porque quando foram as obras do Aldi o espaço tinha sido usado também para depositar os restos das obras; recordando que aqueles terrenos foram sendo usados ao longo dos anos. Salientou que a junta passava as declarações a pedido dos fiscais da câmara e que tinham sido passadas “n” declarações de cedência de espaço no mesmo sentido. Disse ainda que isto tinha ido a julgamento por causa da tal imobiliária que comprou aquela faixa de terreno aos herdeiros do Almeida Garrett. Disse que eles pensaram (e ela própria tinha pensado) que iriam receber da Câmara Municipal de Sintra, mas lamentavelmente foi mesmo o elo mais fraco que pagou. Concluiu dizendo que não deixaria isto ficar assim. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou então a debate o Ponto 2 – Apreciação e votação da Ata nº 1 da Assembleia de Freguesia, realizada no dia 30.04.2018. Referiu que a ata tinha sido enviada com algum tempo de atraso como já tinha tido oportunidade de justificar; pelo que perguntou aos vogais se estariam em condições de a votar. -----

Tomou a palavra o Sr. Vogal José Coelho da Bancada da CDU que disse que, de facto, quando fazia observações não era nada de má vontade nem contra a Mesa; afirmando que pelo



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

contrário, considerava um trabalho notável fazer-se atas destas; dando os parabéns à pessoa que fazia as atas Disse que era natural pequenos erros pois nas gravações por vezes não se percebia bem o que as pessoas tinham dito; acrescentando que fazia correções apenas às suas intervenções para que o documento que a ser registado tivesse alguma coerência, para que alguém que o fosse ler não dissesse que esse fulano não fazia sentido. Realçou que era neste sentido que aqui apresentava as alterações. Referiu então que também nesta ata havia umas alterações muito pequenas, passando a referir: -----

- na pág. 14 – relativamente à pág. 15: onde se lia “*não era a obra que estava parada, e que tinha começado colocação do cartaz*” deveria alterar-se para «...*não era a obra que estava parada, e que tinha começado com a colocação do cartaz...*»; -----

- na pág. 24 – onde se lia «...*nessas escolas de grande dimensão para ocorrem a essas necessidades.*» deveria alterar-se para «...*nessas escolas de grande dimensão para ocorrerem a essas necessidades.*»; -----

- na pág. 30 – onde se lia «...*votado trezentas e tal pessoas não identificado*» deveria alterar-se para «... *votado trezentas e tal pessoas não identificando*». -----

Concluiu, elogiando mais uma vez o trabalho feito. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) dizendo que produzidas as alterações propostas, colocaria a Ata Nº 1 votação -----

Passou-se à VOTAÇÃO da Ata nº 1 da Assembleia de Freguesia realizada no dia 30.04.2018; -----

19 Votos a FAVOR (PS, PSD, CDS, CDU, BE, Vogais Independentes: Carlos Saldanha e Maria de Fátima Campos) -----

1 Abstenção (Vogal Independente Ana Gonçalves, proposta pelo PPM) -----

A Ata nº 1 da Assembleia de Freguesia realizada no dia 30.04.2018 foi APROVADA, por MAIORIA com 19 votos e a abstenção da Vogal independente proposta pelo PPM. -----

O Sr. Presidente da Mesa da AF, Manuel Lourenço Marques, abriu o debate ao Ponto 3 – Apreciação e votação da proposta relativa à minuta de protocolo de Colaboração a celebrar entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a APDJ – Associação para a Promoção do Desenvolvimento Juvenil. -----



Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás) que explicou que esta proposta de protocolo de colaboração com a APDJ vinha no seguimento do trabalho de proximidade e daquilo que são as necessidades e possibilidades da junta. Realçou que o protocolo em vigor datava de 2003, estando muito desatualizado e havendo coisas que estavam descritas em determinado sentido que já não se verificavam. Realçou que em 2003 era a freguesia de Monte Abraão e em Massamá não havia resposta à Infância e Juventude. Realçou que era importante criar sinergias com os infantários e dar resposta a estas matérias; recordando que, com a união das freguesias, esta filosofia já existente em Monte Abraão tinha sido alargada a todo o território. Disse que o que se pretendia era ter os mesmos critérios com a APDJ. Salientou que a rede pública já estava a absorver a maior parte das crianças a partir dos três anos de idade. -----

Relativamente às instalações no edifício ocupado pela APDJ, referiu que primeiro estava na Casa Animada e que depois transitou para o espaço atual. Referiu então que o que era proposto e se estava a discutir era criarem-se sinergias que visassem não só a integração das crianças e jovens mas que também houvesse um alargamento de respostas nos programas que a APDJ tinha e nos projetos cooperativos para também alargar a outras valências pois o protocolo era muito específico em relação à integração das crianças. -----

Tomou a palavra o Sr. Vogal José Dias da Bancada do BE que disse que relativamente a esse ponto, questionou o executivo sobre se existia algum plano para a APDJ deixar o edifício que atualmente ocupa de maneira a ser possível requalificar essa infraestrutura da Quinta das Flores e quais eram os valores em causa, se eram verbas maiores. -----

O Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) explicou que relativamente às instalações, já tinha começado a trabalhar e nesse momento estavam duas hipóteses a estudar. Explicou que uma delas estava mais consolidada e outra dependia do estudo da sua exequibilidade. Disse então que já se tinha encontrado um espaço que fazia sentido para o seu funcionamento, com uma área aproximada às das instalações atuais (cerca de 150 m²) e o que a APDJ dizia era que se fosse encontrado um espaço em que depois pudessem (com a ajuda do município) desenharem o seu próprio programa com um investimento próprio seria o ideal. Explicou que outra opção era uma faixa de terreno junto ao Mercado de Massamá, sublinhando que este estava construído sobre dois terrenos, o que estava a causar alguns problemas em termos urbanísticos pois estava classificado de duas maneiras. -----

Relativamente ao valor que constava no Protocolo, referiu que era um valor mais baixo relativamente ao protocolo em curso, mas que também a dimensão do projeto não tinha crescido da forma espetável pelo que o valor estava ajustado à realidade da APDJ. -----



4

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, colocou a votação o Ponto 3 – Protocolo de Colaboração a celebrar entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a APDJ – Associação para a Promoção do Desenvolvimento Juvenil. -----

Passou-se à VOTAÇÃO -----

20 Votos a FAVOR -----

O Protocolo de Colaboração a celebrar entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a APDJ – Associação para a Promoção do Desenvolvimento Juvenil foi APROVADO por UNANIMIDADE. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, colocou a apreciação o Ponto 4 – Apreciação e votação da relativa à minuta de Protocolo de Colaboração entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e o Rotary Club de Sintra, conforme proposta e documentos anexos, a submeter à Assembleia de Freguesia. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). Começou por recordar que a junta tinha um banco de ajudas técnicas, cedendo a título de empréstimo cadeiras-de-rodas, camas articuladas, andarilhos, e outros equipamentos. Explicou que este projeto estava associado à recolha de tampas e o Rotary Club de Sintra tinha vindo a ajudar de forma informal na entrega de bens de ajudas técnicas, pelo que se tinha proposto à instituição a formalização dessa ajuda com a celebração deste protocolo de colaboração. Recordou que a junta recolhia as tampas e a instituição transformava-as em equipamentos de ajuda técnica, por forma à JF ir alargando e melhorando as respostas às necessidades da comunidade. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu a votação ao Ponto 4 – Apreciação e votação da relativa à minuta de Protocolo de Colaboração entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e o Rotary Club de Sintra, conforme proposta e documentos anexos, a submeter à Assembleia de Freguesia. -----

Passou-se à VOTAÇÃO -----

20 Votos a FAVOR -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Ponto 4 – Minuta de Protocolo de Colaboração entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e o Rotary Club de Sintra, conforme proposta e documentos anexos, a submeter à Assembleia de Freguesia foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu o debate ao Ponto 5 – Apreciação e ratificação de proposta relativa à celebração de Protocolo de Estágio Curricular de Técnico de Multimédia, entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Escola Profissional de Tecnologia Digital. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) que explicou que, dando continuidade ao que vinha sendo feito, a colocação de jovens alunos de escolas profissionais a estagiarem nos serviços da junta, dando-lhes oportunidade de experienciar a atividade em contexto de trabalho, tinha sido celebrado o protocolo pois havia a necessidade de iniciar o estágio programado e, por essa razão, vinha agora à Assembleia para ratificação pois estavam já as 600 horas em cursos. Explicou ainda que o estagiário em formação estava a participar no projeto de conceção do vídeo para o Cartão Freguês, já referido. Salientou que não tinha nenhum encargo financeiro para a junta. -----

Tomou a palavra o Vogal José Coelho da Bancada da CDU que referiu que a sua bancada se congratulava sempre com a realização destes estágios pois era uma colaboração importante para a formação dos jovens em contexto laboral. Chamou à atenção que a colocação destes jovens a fazerem este tipo de estágios seria sempre a sobrepôr ao trabalho técnico dos trabalhadores da JF. Realçando que tendo estes estágios tinham uma avaliação e aprovação do estagiário; solicitou, tal como já manifestado em assembleias anteriores, que o executivo, no final do estágio, fizesse chegar à assembleia o relatório de aprovação. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu a votação ao Ponto 5 – Apreciação e ratificação de proposta relativa à celebração de Protocolo de Estágio Curricular de Técnico de Multimédia, entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Escola Profissional de Tecnologia Digital. -----

Passou-se à VOTAÇÃO -----

19 Votos a FAVOR: (PS, PSD, CDS, CDU, BE, Vogais Independentes) -----

Ausente: (PS: Manuel Salvador) -----

O Ponto 5 – Apreciação e ratificação de proposta relativa à celebração de Protocolo de

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Estágio Curricular de Técnico de Multimédia, entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Escola Profissional de Tecnologia Digital foi APROVADO por UNANIMIDADE com 19 votos. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou então a votação o Ponto 6 – **Apreciação da Informação Escrita do Presidente acerca das atividades e da Situação Financeira da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, relativa ao 2º trimestre de 2018.** -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). Começou por dizer que apesar de não estar na OT a apresentação da Informação Escrita do 1º Trimestre, tinha trazido os dois documentos e iria tentar conjugar com a Informação Escrita do 2º trimestre e assim fazer uma análise da atividade da junta do último semestre para apreciação da assembleia, uma vez que a principal atividade deste órgão era a fiscalização; aludindo à importância de fazer esta abordagem. -----

Deu nota que neste semestre tinham sido desenvolvidas algumas iniciativas e atividades dando cumprimento à proposta de orçamento aprovada e assente em três grandes pilares: a dinamização das pessoas, o desenvolvimento do comércio local e a intervenção no espaço público. -

Referiu então que o realizado tinha sido: -----

– a conclusão do Processo de Avaliação do Desempenho Organizacional; (referindo que a JF tinha uma estrutura nova alicerçada no investimento em novas tecnologias para a modernização dos serviços que teria agora uma componente mais prática com a implementação dos módulos de desmaterialização de processos que iria brevemente entrar em produção. Informou que se tinha concluído esse processo e no 2º trimestre estava-se a dar continuidade no sistema de gestão autárquica, disse que já tinha sido instalada a parte da gestão autárquica, já tendo sido instalada a parte da gestão financeira, dos recursos humanos e do aprovisionamento, e agora seria tudo aquilo que ligaria todas estas funções e que permitiria a desmaterialização dos processos; -----

– iniciámos o processo de regularização de precários na autarquia: (referindo que seriam sete processos que ficariam resolvidos por esta via; -----

– a continuidade ao acompanhamento das obras de requalificação do espaço público promovidas pelo município e que ainda estavam em curso; -----

– o lançamento do novo Concurso Público Internacional para os Espaços Ajardinados para 362 000 m², realçando que ainda não estava finalizado; -----

– os Regulamentos aprovados na última assembleia; -----

– a celebração dos dez anos da Universidade Sénior; -----

– as Comemorações do 25 de abril em parceria com Queluz/Belas como vinha a ser hábito; --

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

- Campanha de sensibilização dos maus-tratos infantis durante o mês de abril; -----
 - lançamento do Processo relativo ao OP; referindo que se estava na fase da avaliação das dezasseis propostas apresentadas; -----
 - a introdução de uma nova plataforma de gestão ocorrências aproximando mais o cidadão da autarquia facilitando mais o processo de comunicação, análise e atendimento das novas ocorrências, tornando mais célere na sua resolução e na procura de respostas às ocorrências na autarquia;
 - promoção do questionário junto da comunidade para perceber o impacto do programa Comércio Local; -----
 - a recolha de alimentos; -----
 - a assinatura do contrato de arrendamento do espaço para instalação da US de Monte Abraão;-----
 - o 1º Encontro Participativo das Freguesias, iniciativa da UFMMA realizado no espaço mais emblemático de Queluz, no auditório do Palácio Nacional de Queluz; -----
 - o Mês da Juventude; -----
 - a tomada de medidas que visão a sustentabilidade ambiental da comunidade para melhoria da qualidade de vida; informando que estava em fase de instalação o sistema de rega inteligente na Quinta das Flores, recordando que havia quatro zonas críticas em termos de gestão da água na autarquia e que se pretendia otimizar os recursos e a poupança da água até para ter uma poupança financeira associada. Realçando que sobretudo se queria ter um espaço cuidado e mais sustentável
 - Inscrição nas Freguesias mais Eficientes com o objetivo de diminuir a fatura da eletricidade e poder mostrar que a JF estava empenhada na promoção de um ambiente mais sustentado e mais amigo; -----
 - a Candidatura aos Fundo Europeus para melhoria do consumo elétrico e da água; Confidenciou que a tomada destas iniciativas tinha gerado nos colaboradores a tomada de iniciativas tendo-se voluntariado uma colaboradora para desenhar um programa interno de comportamentos ambientais mais sustentáveis; -----
 - a I Mostra de Teatro Sénior no Teatrosfera, realizada durante três dias. -----
- O Sr. Presidente concluiu, dizendo que a grosso modo o que o executivo tinha procurado realizar este semestre foi começar a desenhar um caminho de valorização das pessoas, a requalificação do espaço público visando a melhoria da qualidade de vida, a introdução de novas tecnologias que permitiam uma maior proximidade das pessoas e a resolução mais célere das ocorrências e por outro lado a preocupação ambiental em que a autarquia está empenhada em contribuir para um espaço mais sustentável. Concluiu, informando que no Relatório do 2º trimestre, o executivo tinha tido o cuidado de enunciar os locais onde foram feitas as reuniões públicas do



Gx

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

executivo, como sugerido e recomendado pela bancada da CDU na sessão ordinária anterior. -----

Tomou a palavra o Vogal José Coelho da Bancada da CDU. Relativamente à página 29 em que se fazia referência aos Contratos de Emprego e Inserção (CEI), disse que era importante ver estas questões abordadas porque um dos fatores da exclusão social era a falta de emprego das pessoas. Realçou que em locais em que são necessários trabalhadores, a JF estava a usar pessoas com este tipo de contrato (CEI), salientando que se estava a voltar à questão anterior, à questão da precariedade. Defendeu que era necessário definir claramente quais eram as necessidades ao nível do quadro de pessoal da JF, e havendo necessidade de um trabalhador efetivo, criar-se um posto de trabalho; reiterando que se estando a recorrer a este tipo de contratos era continuar a manter as pessoas em situações de precariedade e com baixo rendimento porque as pessoas não auferiam nada de significativo. Concluiu que era necessário procurar, de acordo com as disponibilidades e necessidades, evitar situações deste tipo, pelo menos celebrar contratos de emprego de curta duração. Reiterando que sob o ponto de vista do trabalho era altamente negativo pelo que se deveriam evitar situações deste tipo.-----

Disse então que se observassem bem os documentos, podia ver-se que o número de participantes (2; 3 ou 4) numa série de projetos e iniciativas era reduzido (as quais provavelmente originavam por parte da JF um investimento bastante grande, não só em pessoal da junta como dos membros executivo); reiterando que a participação das pessoas era reduzida. Disse então achar que muitas das iniciativas deviam ser centralizadas nas associações da freguesia, particularmente nas associações de reformados; realçando que a JF deveria endereça-las para as associações e apoiá-las significativamente porque o número de reformado nas nossas freguesias já era bastante significativo, pelo que deveria existir um esforço nesse sentido, no sentido de valorizar esse trabalho e contribuir mais, ajudando-as nas suas atividades (a ARPIMA em Monte Abraão e a ARPIM em Massamá). Recordou que as instalações da ARPIMA eram bastante exíguas, já cá se tinha falado num projeto e seria importante reforçar junto da CMS a necessidade de melhorar as instalações para um melhor desenvolvimento das suas atividades. -----

Tomou a palavra o Vogal Sérgio Rodrigues da Bancada do PS. Iniciou a sua intervenção, referindo-se à página 5 da Informação Escrita do 2º semestre. Disse então que tendo em conta a realidade vivida no verão passado com a seca que levou a um gasto não previsível de água, folgava em ver que existia ali uma solução que ia de encontro às necessidades da freguesia, a aquisição de fornecimento e sistema de telegestão de rega. Referindo-se ao serviço de certificação energética, questionou o Sr. Presente sobre o seu propósito e programa. -----

Em resposta, o Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) começou por dizer que o número reduzido de pessoas participantes referia-se a transportes pontuais, pois havia um número de pessoas que eram regularmente transportadas. Informou ainda que a viatura tinha tido um



47

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

acidente e aguardava peritagem. Referiu ainda que era sempre dada às instituições a possibilidade de recorrer aos serviços sociais, acrescentando que o local onde mais sessões de promoção se faziam eram mesmo as associações de reformados. Saliu que a JF tem vindo a apoiar bastante as associações de reformados, nomeadamente na construção do Centro de Dia, estando a iniciar-se os procedimentos para a concretização da obra. Informou que já tinham sido realizadas algumas sessões e era curioso ver que as pessoas desconheciam alguns serviços que eram prestados à comunidade; acrescentando que tendo a equipa percebido isso estava a desenvolver a promoção dos diferentes programas. Concluiu afirmando que a JF apoiava os projetos das associações sempre que fossem entendidos como uma mais-valia; fazendo uma análise crítica para ver se se consegue melhorar a resposta e criar condições para que sejam outros a criar. Recordou que as associações conseguiam chegar a mais pessoas; entrando na casa das pessoas. -----

Relativamente à questão dos CEIs, disse que, se havia matéria onde a JF efetivamente tinha vindo a criar condições de mudança de paradigma, era que mais de 95% das pessoas que tinham estado com a junta nos últimos cinco anos a desenvolverem atividades no âmbito CEI, ou prestação de serviços estavam integradas nos quadros da junta; acrescentando que o executivo tinha tido essa preocupação, e se tinha vindo a reduzir-se o número de contratos CEI. Realçou que relativamente no mandato anterior havia essa tendência decrescente, verificando-se que no Mapa de Pessoal se estava reforçado. Recordou que a dado momento do mandato anterior não tinham forma de integrar as pessoas (devido as normas de restrição); acrescentando que era desejo do executivo ter gente efetiva, salientando que se teria de ver o que as possibilidades financeiras permitiriam fazer, mas que a junta tinha a intenção de reforçar o Quadro de Pessoal, não só por haver mais competências. Realçou que a junta tinha pessoas capazes, enaltecendo o trabalho realizado na área do mobiliário urbano (alguns bancos da freguesia eram construídos pelos próprios assistentes operacionais altamente qualificados). Saliu que era essa a filosofia deste executivo, que as pessoas que passavam pela junta por outras medidas de emprego não definitivo que se transforme em definitivo.

Quanto os temas da Candidatura ao POSEUR e o sistema de telegestão de rega, salientou que as juntas hoje em dia tinham de ter um papel muito diferente do passado, o qual era muito administrativo, constava na emissão de atestados e doutros documentos, para passar a ter intervenções de âmbito social, cultural e de âmbito ambiental; pelo que o que este executivo procurava era elevar a autarquia para um patamar de eficiência energética e de respeito pelos recursos naturais, com preocupações ambientais. -----

Realçou que com este novo sistema de rega seria possível fazer uma melhor gestão do uso da água e inclusive detetar fugas de água que não eram visíveis. Realçou que se iria começar com o Parte da Quinta das Flores, mas assim que fosse possível ir-se-ia alargar aos três lugares mais problemáticos das freguesias. -----



4

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Relativamente à certificação energética referiu que visava gerar energia para as próprias instalações no Edifício de Monte Abraão (classificado no nível B), e quando não se estivesse a consumi-la, carregá-la na rede, sendo expectável que em 6 a 8 anos houvesse um retorno do investimento; aproveitando os fundos europeus a fundo perdido. -----

Tomou a palavra o Vogal Luís Fernandes da Bancada do CDS que salientou que as juntas de freguesia deviam pugnar por este tipo de candidaturas porque o que se via no país era que as camaras por vezes absorviam essas possibilidades e quando as juntas se aproveitavam destas situações, isso era de facto cuidar de Portugal. Disse ainda que se não passariam ao lado uma série de oportunidades. Referiu que o tempo de iluminação excessiva tinha acabado, reiterando que se havia essa possibilidade havia que aproveitá-la. Relativamente à questão da água, sendo um recurso escasso era fundamental mais a mais quando se percebia que a poupança inerente seria de 50%. Salientou que em países como a Inglaterra as águas domésticas eram aproveitadas para a rega, depois de devidamente tratadas. Concluiu, dizendo que através destas iniciativas se conseguiria dar maior qualidade de vida aos fregueses -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques. Deu por encerrados os trabalhos. -----

Posteriormente foi elaborada a ata em minuta e dada a palavra ao 1º Secretário, João Paulo Henriques, que procedeu á leitura da mesma. -----

A Ata em minuta foi aprovada por unanimidade. -----

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a Assembleia pelas 00h25m do dia vinte e oito de junho de 2018. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia


Manuel Lourenço Marques



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

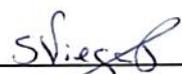
Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O 1º Secretário



João Paulo Henriques

A 2ª Secretária



Sandra Raquel Viegas

Massamá: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spinola, s/n Massamá, 2745-872 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 438 91 70 · 31

e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Monte Abraão: Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31, Monte Abraão, 2745-300 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 437 36 60



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ANEXOS

ANEXO 1 – Voto de Pesar pelo Falecimento de José Manuel Rijo - Bancada do PS

ANEXO 2 – Voto de Pesar pelo Falecimento de José Manuel Rijo apresentado pela Vogal Independente Maria de Fátima Campos

ANEXO 3 – Moção apresentada pela Bancada da CDU: «Saudação ao MURPI»

ANEXO 4 – Moção apresentada pela Bancada do BE: «Por uma política Europeia (UE) de respeito pelas populações migrantes, por uma resposta de acolhimento de pessoas refugiadas, pelo repúdio às políticas xenófobas»